



Reforma Tributária

O desafio da década representa também uma mudança para empresas

Às vésperas de entrar em vigor, a Reforma Tributária deve se tornar um dos principais marcos para o ambiente de negócios brasileiro nos próximos anos.

Apesar do receio do mercado quanto à sua implementação, a transformação já está em andamento e representa mais do que uma simples mudança normativa: trata-se de uma reformulação profunda da mentalidade fiscal em um país historicamente marcado por entraves tributários. Segundo a PwC, o Brasil lidera o ranking global de tempo gasto com obrigações fiscais, com média de 2.600 horas anuais, quase o dobro das 1.400 horas de Camarões, segundo colocado. Ao propor a simplificação desse sistema burocrático, a Reforma cria uma oportunidade estratégica para revisar processos, repensar modelos e adotar uma postura mais ágil, precisa e inteligente, condição essencial para preservar a competitividade das empresas.

Por esse motivo, entre os impactos mais imediatos está a necessidade de adaptação tecnológica. Com novas alíquotas, regras e formas de apuração, empresas precisarão simular cenários complexos, revisar sua cadeia de suprimentos, ajustar margens e repensar sua estratégia de precificação. Dessa forma, optar por planilhas e processos manuais praticamente deixa de ser uma opção viável sem um alto risco atrelado.

Isso não quer dizer, porém, que a renovação do aparato fiscal seja uma tarefa trivial. Ajustar sistemas internos, integrar áreas e garantir consistência nos dados irá exigir investimento e visão estratégica. A preparação precisa começar desde já, com um olhar atento sobre como os dados circulam internamente entre as áreas e como as novas diretrizes impactarão a operação.



“Empresas precisarão simular cenários complexos, revisar sua cadeia de suprimentos, ajustar margens e repensar sua estratégia de precificação.”

Nesse cenário, a tecnologia passará a ser protagonista. O Fisco governamental já opera com tecnologias de ponta, incluindo big data, inteligência artificial, cruzamento automatizado de informações, enquanto muitas empresas ainda convivem com gargalos internos, dados desconectados e, até mesmo, erros de preenchimento. O resultado é um perigoso descompasso entre a capacidade analítica do governo e a das companhias, o que gera aumento do risco de multas, autuações e perda de competitividade.

Além disso, empresas que não estiverem atentas a questões tributárias e não iniciarem a atualização dos seus processos,

certamente sofrerão consequências graves. Muitas podem até ter suas operações paralisadas se não estiverem em conformidade, como por exemplo a emissão incompleta da nota fiscal sem considerar os novos tributos. Vale destacar que a fase de testes para a nova NF-e, que incluiu campos para o IBS, CBS e IS, já começou no início de julho, justamente para que as companhias possam se preparar até 2026.

No entanto, mais do que o temor de sanções, o esforço pela adoção de tecnologias fiscais precisa ser encarado como uma oportunidade de reestabelecer a posição da área tributária, que deixa de representar um time meramente obrigatório e passa a ser visto como um parceiro estratégico ao negócio. Isso porque a tecnologia libera os profissionais para pensar a obrigação fiscal estrategicamente: explorando oportunidades tributárias, identificando gargalos de margem e direcionando a expansão com base em dados concretos.

É justamente por isso que o debate sobre a Reforma Tributária deve ir além do campo técnico. O impacto será transversal, afetando decisões de negócios, investimentos regionais, estruturação de filiais e até modelos de precificação e classificação de produtos. Sendo assim, empresas que passarem a enxergar a área fiscal como um hub de inteligência estarão mais preparadas para esse novo ciclo.

Passaremos pela maior mudança nas regras do jogo em décadas, e, nesse novo cenário, tecnologia, visão de longo prazo e integração de dados serão essenciais para garantir competitividade. Quem não começar a se preparar desde já corre o risco de, no futuro, arcar com os custos da inércia.

(Fonte: Fernando Silva é Vice President & General Manager LATAM da Vertex Inc., líder global no fornecimento de softwares e soluções para impostos indiretos).

Por que as empresas param no PowerPoint quando o assunto é transformação digital?

A transformação digital é um tema que domina os discursos corporativos no Brasil, mas ainda parece distante da realidade operacional de muitas empresas. Enquanto apresentações sofisticadas enchem salas de reunião, os resultados concretos ficam pelo caminho. E o que explica essa desconexão entre o que é dito e o que é feito? A resposta está na combinação de incentivos desalinhados, bases tecnológicas frágeis e uma cultura que ainda não abraçou a mudança de forma genuína.

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Reprodução-Rise-eFoil



Além da exposição de mais de 170 embarcações de diversos tamanhos e estilos, algumas delas, apresentadas em megaestandes de até 1,300 m², o equivalente a 13 apartamentos de 100 m², o maior salão náutico da América Latina reunirá a partir da semana que vem, de 18 a 23 de setembro, no São Paulo Expo, na capital paulista, uma seleção de produtos exclusivos, lançamentos e inovações. No São Paulo Boat Show 2025, os visitantes poderão ver de perto curiosidades como a inusitada Kombi “Corujinha” Boat, um protótipo de um barco voador, lanchas grafitadas por uma artista plástica com temática ambiental, pranchas elétricas que “voam” sobre a água e um jet que se converte em prancha motorizada (<https://saopauloboatshow.com.br/>). ▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Reprodução:<https://www.expoecomm.com.br/2025>



A cidade de Franca recebe o maior evento itinerante de comércio eletrônico do Brasil

@Conhecida em todo o Brasil como a “Capital Nacional do Calçado”, Franca (SP) agora dá passos firmes também no universo da tecnologia e do varejo digital. A cidade será a cidade anfitriã da ExpoEcomm em 2025. O evento, marcado para o dia 16 de setembro, reunirá especialistas, empreendedores e grandes players do comércio eletrônico. “A ExpoEcomm é um termômetro do varejo digital brasileiro, oferecendo uma imersão nas tendências e inovações do setor. Com painéis estratégicos, rodadas de negócios e palestras de alto nível, o evento abordará temas importantes como inteligência artificial, automação de vendas, integração de marketplaces e estratégias para o crescimento exponencial. É o ambiente ideal para quem busca compreender as direções futuras do comércio eletrônico e aprimorar sua competitividade”, destaca Claudio Dias, CEO da Magis5 (<https://www.expoecomm.com.br/franca>). ▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Festival Comidas do Mundo + Festival do Camarão e Acarajé

A Art Shine Promoções e Eventos realiza nos dias 20 e 21 de setembro, sábado e domingo, das 11h às 21h, no Memorial da América Latina – Barra Funda, SP, com entrada gratuita, o Festival Comidas do Mundo + Festival do Camarão e Acarajé. Com 90 tendas e food trucks com culinária internacional representada por mais de 30 países, programação de 15 horas de shows, apresentações - com mais de 100 artistas, área kids e o evento é petfriendly.

Cinco formas de aplicar Inteligência Artificial na experiência do cliente

Uso crescente da tecnologia reduz tempo de atendimento, personaliza interações e antecipa necessidades de consumidores em diferentes setores. ▶▶

Conselhos consultivos: Estratégia e liderança diante da aceleração tecnológica

Os investimentos em tecnologia seguem em ritmo acelerado, com projeções globais estimando que gastos com inovação alcancem US\$ 4,9 trilhões já em 2025, segundo a consultoria Forrester, refletindo um crescimento médio anual de 5,6%. ▶▶

Brasil-União Europeia: acordo histórico abre oportunidades, mas exige atenção

De certificados a rótulos bilíngues: adequação documental será peça-chave para transformar o acordo em oportunidades reais. ▶▶



OPINIÃO

IA: e agora, para onde vamos?

Se antes existiam dúvidas, hoje podemos afirmar que a IA é uma realidade.

Em um mundo cada vez mais pautado pela competitividade, eficiência e agilidade, esse recurso se tornou um aliado essencial nas operações. Não à toa, segundo a pesquisa "The State of AI in Early 2024" da McKinsey, a adoção global desta tecnologia saltou de 55% para 72% em apenas um ano. Diante de tamanha ascensão, chegou a hora de perguntar: o que podemos esperar do futuro?

À medida que a transformação digital avança, novas tendências surgem e contribuem com o movimento de digitalização. No campo da Inteligência Artificial, essa ferramenta tem sido um importante recurso para auxiliar nos processos de automação, escalabilidade e melhoria contínua.

Como exemplo prático do momento atual, a própria SAP, multinacional alemã, vem investindo cada vez mais na unificação desta tecnologia. O objetivo é apoiar a gestão de dados e aplicações para impulsionar decisões mais inteligentes e acelerar o crescimento dos negócios. Com base na última edição do SAP NOW Brasil, listo as principais tendências de mercado apresentadas no evento:

#1 Business AI: a IA estará, cada vez mais, embutida nos processos. Nos ERPs e aplicativos da SAP, a Joule, copilot de Inteligência Artificial da multinacional, será uma camada padrão nas soluções. Além disso, a empresa anunciou a expansão dos Joule Agents, que automatizarão fluxos de trabalho de ponta a ponta.

#2 Migração para o cloud: o futuro está nas nuvens. À medida que as organizações são impactadas pela transformação digital, modernizar as operações não é mais uma opção, é uma necessidade. As ofertas RISE e GROW with SAP se destacam como recursos importantes para apoiar as empresas durante essa jornada.

#3 Clean Core: customizar os softwares sem a devida orientação pode trazer prejuízos para os negócios. Por isso, o Clean Core vem ganhando força como uma metodologia que visa eliminar personalizações excessivas e proporcionar mais velocidade nas atualizações.

#4 Conformidade regulatória e fiscal: essa é uma tendência em alta, especial-

Roberto Matias (*)

mente com a proximidade da Reforma Tributária. Deixar os sistemas prontos é uma excelente maneira de atravessar o período de transição. Nesse sentido, a combinação entre IA e automação é uma ferramenta eficaz para apoiar as organizações.

#5 Gestão de dados: mais do que extrair, é preciso saber analisar. Diariamente, milhares de dados são gerados, e o grande desafio é utilizá-los de forma estratégica. Neste contexto, o SAP Business Data Cloud (BDC) unifica as informações de sistemas SAP e de terceiros, fornecendo uma visão integrada e confiável.

As tendências apresentadas têm em comum o fato de focarem em automação e valor.

Hoje, as empresas dedicam 80% do esforço em integrações e apenas 20% em geração de valor. A melhor forma de reverter esse cenário é com a migração para arquiteturas padronizadas.

Temos notado um movimento crescente de empresas que migram para o ambiente cloud para ganhar escalabilidade, promover atualizações contínuas e, sobretudo, impulsionar processos com o uso de agentes rápidos de IA, transformando ciclos de atividades como atendimento, finanças, compras, supply chain e gestão fiscal.

Orquestrar essa jornada rumo à inovação e à transformação não é simples, pois se trata de mudanças que impactam, diretamente, a cultura organizacional. Por isso, ter o apoio de uma consultoria especializada que entende a necessidade da companhia é uma excelente estratégia. O time de especialistas analisa as demandas, identifica a melhor ferramenta, orienta o usuário sobre os próximos passos e desenvolve um projeto que gera valor.

Atualmente, a competitividade é o sinônimo do mercado. Sendo assim, aqueles que já começaram a estruturar seus dados e a deixar seus núcleos limpos estão usufruindo dos ganhos da automação e explorando opções com a nuvem e a IA.

A transformação digital deixou de ser uma tendência para se tornar um imperativo competitivo. A questão não é mais quando começar?, mas sim 'o que estamos esperando?'. Porque quem ainda está planejando o futuro, já está atrasado — ele já está em execução.

(*) CEO da delaware Brasil.

IBM comemora 69 anos do primeiro disco rígido

Em setembro de 1956, a IBM anunciou o primeiro disco rígido da história, o RAMAC 350 Disk Storage Unit.

Vivaldo José Breternitz (*)

O RAMAC, acrônimo para “Random Access Method of Accounting and Controle” era um equipamento gigantesco que iniciou uma revolução na forma de armazenar dados em ambiente digital.

O sistema tinha capacidade para armazenar 3,75 MB distribuídos em 50 pratos magnéticos de 24 polegadas cada um, girando a 1.200 rotações por minuto; a máquina pesava mais de uma tonelada — seu tamanho equivalia ao de duas geladeiras domésticas.

Projetado para operar junto ao computador IBM RAMAC 305, baseado em válvulas, segundo a IBM o 350 permitia acesso a informações com velocidade “exponencialmente superior” às tecnologias anteriores, como fitas magnéticas e cartões perfurados.

A inovação transformou o mundo corporativo: empresas puderam substituir volumosos arquivos físicos e reduzir a dependência de operadores humanos. O RAMAC 350 abriu caminho para o uso dos bancos de dados relacionais e serviu de base para avanços que vão desde a exploração espacial até caixas eletrônicos, mecanismos



Imagem: IBM

de busca, comércio eletrônico e inteligência artificial.

Na prática, os 3,75 MB oferecidos equivaliam a cerca de 62.500 cartões perfurados, ou aproximadamente cinco milhões de caracteres de texto — hoje, smartphones baratos tem capacidade para armazenar 256GB, algo impensável em 1956; 256GB são cerca de oitenta mil vezes mais que 3,75MB.

IA Generativa e Direitos Autorais – Entre a Proteção da Criação e a Liberdade para Inovar

A discussão sobre a regulação da Inteligência Artificial (IA) no Brasil avança em complexidade e relevância. A Comissão Especial sobre Inteligência Artificial da Câmara dos Deputados promoveu um debate técnico sobre o Projeto de Lei 2338/2023, com foco nos impactos da IA generativa sobre os direitos autorais, tendo como ponto central das discussões foi o treinamento de modelos de IA, que exige a mineração de dados em larga escala (Text and Data Mining – TDM).

Esse processo não envolve a cópia literal de obras, mas sim a aprendizagem estatística, em que os algoritmos assimilam padrões para gerar novos conteúdos. Apesar disso, a proposta do artigo 62 do PL, ao exigir o detalhamento de todas as obras usadas nos bancos de dados, foi amplamente criticada por sua inviabilidade técnica e risco de inviabilizar a inovação.

Um caminho alternativo, defendido por especialistas e que considero mais proporcional, é a substituição dessa exigência por um sumário dos data sets utilizados, associado ao modelo de opt-out: autores que não desejarem a inclusão de suas obras no treinamento poderiam sinalizar essa restrição de forma clara e legível por máquina. Essa solução equilibra transparência, liberdade de escolha dos criadores e viabilidade tecnológica.

Outro ponto fundamental é reconhecer que treinamento não equivale a uso direto de obras protegidas. A proposta de um



Danielle Campello

conceito de *fair training* ajuda a esclarecer essa diferença: os dados funcionam como insumos técnicos para aprendizado, sem reprodução integral, de forma análoga ao processo humano de assimilação e generalização. Assim, a responsabilização e eventual remuneração devem recair apenas sobre os outputs quando estes reproduzirem ou competirem diretamente com obras autorais.

Entidades de gestão coletiva e representantes da imprensa, no entanto, defenderam a remuneração tanto pelo input quanto pelo output. Ainda que legítima, essa demanda esbarra em dificuldades

práticas já enfrentadas em outros países, como a impossibilidade de identificar com precisão todas as obras utilizadas em bases massivas de dados.

Um excesso regulatório, nesse contexto, pode trazer sérios riscos: encarecimento do desenvolvimento de IA, afastamento de investimentos e concentração do poder tecnológico em empresas estrangeiras. Isso comprometeria não apenas a soberania digital, mas também as oportunidades econômicas de autores, pesquisadores e startups brasileiras.

O desafio, portanto, é construir um marco regulatório que concilie a proteção dos criadores com a liberdade para inovar, garantindo segurança jurídica e eficiência econômica. O PL 2338/2023 representa uma oportunidade histórica para que o Brasil adote um modelo equilibrado, inspirado em boas práticas internacionais, mas adequado às nossas necessidades e ao potencial de inovação nacional.

Mais do que restringir, a lei deve incentivar acordos espontâneos, fomentar a transparência e criar mecanismos objetivos de responsabilização para outputs infrativos. Só assim será possível estabelecer um ambiente regulatório moderno, que proteja a criação intelectual sem sufocar a inovação tecnológica que pode transformar a economia e a sociedade brasileira.

(Fonte: Danielle Campello é especialista em Direito Digital do Di Blasi, Parente & Associados.)



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Usina Santo Ângelo migra para o SAP S/4HANA e avança na digitalização da operação

A Usina Santo Ângelo acaba de concluir sua migração do SAP ECC para o SAP S/4HANA, em um projeto conduzido pela Ábaco Consulting, boutique consultoria de negócios focada em gestão e parceira da SAP. A decisão estratégica visou reduzir riscos operacionais, modernizar a infraestrutura tecnológica e preparar a empresa para um novo ciclo de crescimento. O projeto entrou no ar após nove meses de implementação e contou com um investimento de R\$12 milhões, que tem um retorno previsto para cinco anos, considerando os gastos que a empresa tinha com sua estrutura interna e manutenção do ECC.

Primeira empresa no Brasil com Mainframe Modernization Services

A BRQ Digital Solutions, one-stop shop pioneira na facilitação da evolução digital dos negócios, anunciou a conquista de duas novas competências estratégicas da Amazon Web Services (AWS): Financial Services Industry (FSI) e Mainframe Modernization Services. Com essa última a empresa se torna a primeira no Brasil. As conquistas funcionam como uma chancela do impacto gerado pela BRQ em setores de alta complexidade técnica e regulatória. “Essas competências ampliam nossa autoridade junto ao mercado e aos parceiros”, afirma o VP de Global Alliances, Fabiano Barros (https://www.brq.com/).

Em 40 anos, Amazônia perdeu área de vegetação do tamanho da França

A forma como o ser humano ocupou a Amazônia nos últimos 40 anos acelerou a ameaça sobre a capacidade da maior floresta tropical do mundo contribuir com o equilíbrio do planeta

Uma análise dos dados da série histórica do Mapbiomas sobre o uso do solo, divulgada ontem (15), revela que entre os anos de 1985 e 2024, o bioma perdeu 52 milhões de hectares de área de vegetação nativa.

A área que foi convertida para uso humano no período representa 13% do território ocupado pelo bioma e é equivalente ao tamanho de alguns países, como a França, por exemplo. Somada ao que já havia sido afetado anteriormente, a Amazônia, em 2024, já havia perdido 18,7% da vegetação nativa, dos quais 15,3% foram ocupados por atividades humanas.

“A Amazônia brasileira está se aproximando da faixa de



As coberturas verdes deram lugar a diversas atividades como pecuária, agricultura, silvicultura de espécies exóticas e mineração.

20% a 25% prevista pela ciência como o possível ponto de não retorno do bioma, a partir do qual a floresta não consegue mais se sustentar”, alerta o pesquisador do MapBiomas, Bruno Ferreira. De acordo com os pesquisadores, chama a atenção a velocidade da conversão da

cobertura do solo nos últimos 40 anos, quando ocorreu a supressão de 83% do total da vegetação nativa.

Nesse período, as coberturas verdes deram lugar a diversas atividades como pecuária, agricultura, silvicultura de espécies exóticas

e mineração. As pastagens, por exemplo, ocupavam 12,3 milhões de hectares em 1985 na Amazônia. Em 2024, esse tipo de uso do solo já estava presente em 56,1 milhões de hectares do bioma. A agricultura avançou mais ainda, passando a ocupar área 44 vezes maior que há 40 anos. De 180 mil hectares no início da série histórica, saltou para 7,9 milhões de hectares em 2024.

Proporcionalmente, a presença da silvicultura no bioma aumentou mais ainda - 110 vezes, saltando de 3,2 mil hectares para 352 mil hectares no período da série histórica. A mineração, também segue a curva ascendente, com um salto de 26 mil hectares para 444 mil hectares nas mesmas quatro décadas (ABr).

Cursos superiores semipresenciais autorizados pelo MEC

O Ministério da Educação (MEC) publicou na última sexta-feira (12) a Portaria nº 605/2025 com a lista oficial de cursos superiores em formato semipresencial, com as respectivas vagas previstas por ano para cada curso.

A portaria tem o objetivo de garantir a transparência e a legalidade dos cursos oferecidos e pode servir como fonte de verificação para combater cursos falsos ou não autorizados pelo governo federal. Isso pode evitar, por exemplo, que estudantes paguem por diplomas que não terão validade oficial.

Ao todo, a lista tem, 456 cursos superiores de bacharelado, licenciatura e tecnológico. O texto estabelece que as atividades presenciais desses cursos somente podem ser realizadas nos endereços que já estão cadastrados e apro-

vados no Cadastro e-MEC. A portaria é uma autorização inicial. As instituições de ensino que receberam essa autorização deverão solicitar o reconhecimento do curso em um momento futuro, conforme regras já existentes.

Somente os cursos de medicina, direito, odontologia, enfermagem e psicologia devem ser oferecidos exclusivamente no formato presencial. Não é permitido que esses cursos sejam ofertados na modalidade de ensino a distância (EAD), nem no formato semipresencial. Confira o anexo da portaria com as instituições de ensino superior autorizadas a oferecer cursos de graduação em formato semipresencial em: (<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-seres-mec-n-605-de-11-de-setembro-de-2025-655176527>) - (ABr).

Mercado financeiro projeta inflação de 4,83% em 2025

O mercado financeiro reviu para baixo as expectativas de inflação para 2025. De acordo com o boletim Focus divulgado ontem (15) pelo Banco Central, o Brasil fechará o ano com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, a inflação oficial do país) em 4,83% – abaixo, portanto, dos 4,85% projetados há uma semana. Há quatro semanas, o mercado trabalhava com a previsão de que 2025 terminaria com uma inflação ainda mais alta, de 4,95%.

Em agosto, o Brasil registrou, pela primeira vez desde agosto de 2024, inflação negativa (deflação, quando a média dos preços fica mais barata). De -0,11%, segundo o IBGE. Com isso, as projeções do mercado financeiro ficam mais próximas do teto superior (4,5%). A conta de luz recuou 4,21% no mês, representando impacto negativo de 0,17 ponto percentual (p.p.), figurando como

o subitem que mais puxou a inflação para baixo.

O grupo alimentação e bebidas (-0,46%) caiu pelo terceiro mês seguido. O de transportes (-0,27%) também ajudou a deixar o IPCA negativo. Nesses três meses, os alimentos acumularam queda de -0,91%. O de transportes (-0,27%) também ajudou a deixar o IPCA negativo. As expectativas do mercado financeiro com relação à cotação do dólar ao final de 2025 também recuou, passando dos R\$ 5,55 projetados há uma semana, para R\$ 5,50, segundo o boletim.

Já as expectativas relacionadas ao PIB e à taxa básica de juros (Selic) se mantiveram estáveis. No caso do PIB, o mercado projeta um crescimento de 2,16% em 2025. Com relação à Selic, a projeção é de que ela feche o ano em 15%, o mesmo percentual que vem sendo projetado há 12 semanas (ABr).

Quando o Smart Worker elimina o último elo analógico nas cadeias industriais

Túlio Cerviño (*)

Você já ouviu falar em Smart Worker? Ou no termo Connected Worker? Talvez até em EPI Digital. Pode parecer mais um daqueles jargões importados, mas estamos falando de algo muito concreto, de uma tecnologia que está mudando, agora, o dia a dia de trabalhadores brasileiros, conectando crachás, capacetes e EPIs inteligentes a sistemas que coletam e analisam dados em tempo real. O resultado? Mais segurança, mais eficiência e processos muito mais ágeis, em total conformidade com todas as leis trabalhistas e de proteção de dados aplicáveis.

Costumo dizer que essa é a última peça que faltava para fechar o ciclo da transformação digital. Na prática, estamos levando inteligência e proteção para o trabalhador e para a empresa, por meio de equipamentos capazes de indicar presença, tempo em zonas de risco, interações com máquinas e até sinais de fadiga.

Esse movimento não surgiu do nada. Ele remonta aos anos 1990. Naquela época, as empresas não tinham nada digitalizado, onde os projetos eram feitos na prancheta e toda a documentação era em papel. Com a chegada dos CADs, como SolidWorks e Catia, o desenvolvimento de projetos começou a ser digitalizado. Depois, veio a digitalização do planejamento e da gestão, com ferramentas como SAP, Oracle e Microsoft Office: uma verdadeira revolução.

Mas o campo, a execução real das atividades, seguia analógico. O que as máquinas e os profissionais realmente realizavam na linha de frente ainda era gerenciado manualmente. E é exatamente nesse contexto que surgiu

recentemente a solução Smart Worker, que se trata da digitalização do último elo da cadeia. Se antes evoluímos do papel para o CAD e, depois, para o ERP, agora estamos levando sensores, EPIs inteligentes e coletando dados em tempo real do chão de fábrica.

Na Trackfy, estamos operando em diversas indústrias do país, monitorando presença, movimentação e segurança, ajudando a reduzir acidentes e a otimizar operações. Em algumas empresas, nossos sistemas já geraram redução de até 40% nos incidentes e ganhos médios de 20% em produtividade, além de casos com ROI até 50 vezes superior ao investimento.

Esses resultados mostram que a tecnologia, quando bem aplicada, é um instrumento de cuidado. Estamos ajudando empresas a proteger vidas, a reduzir custos com seguros, a acelerar evacuações de emergência e a encurtar cronogramas de projetos. E fazemos isso sem perder o foco na experiência de quem está na linha de frente.

O Smart Worker também traz inteligência para decisões rápidas, como o monitoramento de zonas críticas, alertas automáticos em caso de risco e relatórios estratégicos sobre a performance das atividades de campo. É tecnologia com impacto direto no ESG, na rentabilidade e na sustentabilidade do negócio.

Para mim, a fábrica do futuro é aquela que protege pessoas e cresce de forma sustentável. O Smart Worker é uma realidade que está reescrevendo a forma como as indústrias operam e olham para o futuro.

(*) - É CEO da Trackfy (<https://trackfyapp.com.br/>).



A – Feirão de Vagas

O St Marche, rede paulista de supermercado de bairro, realiza no próximo dia 22 (segunda-feira) o 2º Super Feirão de Vagas, com mais de 100 oportunidades de emprego nas suas lojas. O evento tem como benefício a entrevista, aprovação e possibilidade de assinatura da carteira de trabalho no mesmo dia. As vagas são voltadas para os setores de atendimento em padaria, açougue, café e pizza e produção de alimentos. Não é exigida experiência prévia, já que a marca conta com área interna destinada ao treinamento técnico. Os interessados também podem deixar o currículo em uma das lojas ou se candidatar online pela página oficial de carreiras: (<https://stmarche.pandape.infojobs.com.br>).

B – Redução de Preços

Os veículos OKM apresentaram redução de preços em agosto pelo terceiro mês consecutivo. É isso o que apontam os dados do Índice Webmotors, que calcula todos os meses as variações percentuais dos valores dos carros anunciados na plataforma. Segundo o levantamento, o preço médio dos veículos novos apresentou redução de -0,117%, o que representa uma variação de -0,047 ponto percentual com relação a julho, quando o índice apresentou -0,070%. Desta forma, agosto dá sequência à tendência de redução nos preços dos OKM iniciada em junho.

C – Cadeia Avícola

Voltado a aproximar autoridades, profissionais e empresas da avicultura nacional e internacional em um ambiente dedicado ao conhecimento, à inovação e à geração de parcerias estratégicas, o AveSummit & AveExpo 2025 abre suas inscrições ao público. Marcado para os dias 17 a 19 de novembro, no Anhembi – Convention Hall, em São Paulo (SP), a iniciativa é organizada pela Originale Eventos e Turismo e terá a presença de autoridades de referência, além de uma programação técnica dedicada a assuntos estratégicos da cadeia avícola. Inscrições e mais informações estão disponíveis no site: (www.aveexpo.com.br).

D – Comércio Exterior

O agronegócio paulista registrou um desempenho expressivo nos oito primeiros meses do ano, com um superávit de US\$ 14,76 bilhões no

período. O saldo decorre de exportações que somaram US\$ 18,62 bilhões e de importações que totalizaram US\$ 3,86 bilhões. O resultado se destaca por ser o primeiro levantamento do desempenho do comércio exterior de São Paulo após a decisão dos Estados Unidos de acrescentar tarifas às importações brasileiras, em agosto. A análise mostra que, entre janeiro e agosto de 2025, o agronegócio respondeu por 40,4% das exportações paulistas e por 6,7% das importações do estado, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta).

E – Smart Hospitals

O Hospital Samaritano Higienópolis, integrante da Rede Américas, segunda maior rede de hospitais privados do Brasil acaba de ser reconhecido no ranking World's Best Smart Hospitals 2026, elaborado pela revista norte-americana Newsweek em parceria com a empresa global de pesquisa Statista. A lista reúne 350 instituições de 30 países que são referência no uso de tecnologia digital e inteligência para transformar a experiência em saúde. O reconhecimento destaca como um dos líderes brasileiros em inovação, com investimentos consistentes em inteligência artificial, automação e tecnologias avançadas que potencializam o atendimento aos pacientes, otimizam as operações e reforçam o compromisso da instituição com a excelência assistencial.

F – Programa de Estágio

Presente em todo o Brasil, a Unidas é dos um dos maiores grupos de mobilidade do país, oferecendo serviços de aluguel e soluções que vão de carros a caminhões e máquinas. A companhia está com as inscrições abertas para o Programa de Estágio da Unidas 2026, com oportunidades em Belo Horizonte, Curitiba e São Paulo. Os cursos elegíveis são Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Engenharia Ambiental, de Produção, Mecânica ou Elétrica, Estatística, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Marketing, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Sistemas de Informação. Link de inscrição: (<https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/unidas/>).

G – Capacitação para Startups

A Venture Hub e o Instituto Hardware Brasil (HBr), em sinergia com Centro Integrado de Inteligência Artificial (CIIA), lançam a Capa-

ciação TechStart IA, uma iniciativa com o objetivo de capacitar e impulsionar startups na área de inteligência artificial. As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas por startups de qualquer região do Brasil até o dia 20 de outubro. O TechStart IA, combina a experiência da Venture Hub em aceleração de startups com o repertório técnico do Instituto HBr para apoiar o desenvolvimento de negócios de inteligência artificial. Neste primeiro ciclo, serão selecionados startups com soluções na área de Saúde, Segurança Pública, Educação e Smart Cities. Saiba mais: (www.venturehub.se/capacitacao-techstart-ia).

H – Valor de Revenda

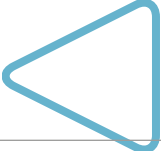
O Fiat Fiorino foi reconhecido por sua robustez, versatilidade e eficiência, reafirmando o protagonismo no segmento ao ganhar o Selo Maior Valor de Revenda 2025, da Agência AutoInforme, na modalidade “Furgoneta de Carga”. É a oitava vez que o utilitário produzido no Polo Automotivo Stellantis de Betim (MG) vence a categoria, apresentando nesta edição o índice de 18%. Pensado para encarar qualquer condição de trabalho, o Fiorino é sucesso desde seu lançamento acumulando mais de dez anos consecutivos de liderança no mercado e uma relação de confiabilidade com seu público consumidor.

I – Tecnologia da Mobilidade

O 32º Congresso e Mostra Internacionais de Tecnologia da Mobilidade SAE BRASIL, que acontece entre os dias 7 e 8 de outubro no PRO MAGNO, em São Paulo, conta com quatro trilhas de conteúdos distribuídos em sete palcos simultâneos. A trilha de Transformação Digital apresenta uma programação dedicada a suscitar discussões em torno da revolução digital que está moldando a mobilidade, em três painéis. Ao reunir os setores produtivo e acadêmico, o evento promove um debate técnico, estratégico e intersetorial sobre a urgência da transição energética e as oportunidades para o Brasil neste cenário. Mais informações e inscrições: (<https://saebrasil.org.br/congresso/inscricoes/>).

J – Congresso de Economia

Entre os dias 6 e 10 de outubro, Porto Alegre será palco do XXVI Congresso Brasileiro de Economia. O evento reunirá economistas, pesquisadores e lideranças para debater os grandes desafios do país e apontar caminhos para um desenvolvimento sustentável. Com o tema “Desenvolvimento Sustentável: Reconstrução, Desafios, Oportunidades”, reunirá economistas, gestores públicos, pesquisadores, empresários, estudantes e líderes de diversas áreas. Os participantes poderão desfrutar de atividades, incluindo palestra magna e painéis com personalidades notáveis da área econômica. Mais informações: (<https://lets.4.events/xxvi-congresso-brasileiro-de-economia-C24786E1>).



Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

Distrito de Jardim São Luís

Dr^a. Evanice Callado Rodrigues dos Santos - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LUCAS ANTUNES DA SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 07/05/2000, vendedor, natural de Taboão da Serra - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Helio Pereira da Silva e de Ivanilda Antunes de Sousa; A pretendente: **ANDRESSA LORENNA QUIL NEVES**, brasileira, solteira, nascida aos 30/12/1999, psicóloga, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Valdir de Souza Neves e de Carmem Silva Martins Quil.

O pretendente: **RONALDO LUIS SILVA DE OLIVEIRA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 01/04/1995, motoboy, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Eduardo Martins de Oliveira e de Viviane da Silva Pinto; A pretendente: **IZABELLA ALVES DOS SANTOS**, brasileira, solteira, nascida aos 14/10/1999, cabeleireira, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Manoel Missias Augustinho dos Santos e de Eliana Alves dos Santos.

O pretendente: **JOÃO MARIA DE OLIVEIRA FERNANDES**, brasileiro, divorciado, nascido aos 26/04/1984, motorista, natural de Natal - RN, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Francisco Canindé Fernandes e de Maria José de Oliveira Fernandes; A pretendente: **LÂNDILA SANTOS DIAS**, brasileira, divorciada, nascida aos 04/07/1986, farmacêutica, natural de Ipaçu - BA, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Orlando Alves Dias e de Aliete Moreira dos Santos.

O pretendente: **FELLYPE DIAS DE ASSUNÇÃO DOS SANTOS**, brasileiro, solteiro, nascido aos 17/11/1993, motoboy, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Junio Marcio dos Santos e de Leandra Dias de Assunção; A pretendente: **BRUNA KAROLINE PEREIRA SANTOS**, brasileira, solteira, nascida aos 25/08/1999, auxiliar de logística, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Donizete Aparecido dos Santos e de Edineide Maria dos Santos Pereira.

O pretendente: **SÉRGIO LUIZ ROLIM**, brasileiro, solteiro, nascido aos 23/03/1972, comerciante, natural de Ponte Nova - MG, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Ruy Barbosa Rolim e de Odete Ferreira Machado; A pretendente: **EDVANIA MARIA DE SOUZA**, brasileira, solteira, nascida aos 26/09/1973, assistente social, natural de Recife - PE, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de José Manoel de Souza Filho e de Eliane Maria de Souza.

O pretendente: **MICHAEL DANILO PEREIRA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 07/08/1990, cabeleireiro, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Xisto Nilton Pereira e de Diana Aparecida Inácio; A pretendente: **KIMBERLY SYNDEL SAMPAIO SARAIVA**, brasileira, solteira, nascida aos 16/07/1999, do lar, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Pedro Saraiva Filho e de Silmara Sampaio.

O pretendente: **GABRIEL DE SOUSA SANTOS**, brasileiro, solteiro, nascido aos 04/02/2004, motorista, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Carlos Alexandre Santos e de Marinalva de Sousa dos Santos; A pretendente: **THAIARA CUSTÓDIO DE ARAÚJO**, brasileira, solteira, nascida aos 30/09/2002, administradora de empresas, natural de Lavras da Mangabeira - CE, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Francisco Maceno Araújo e de Judete Custódio da Conceição de Oliveira Araújo.

O pretendente: **ELSLANDER JESUS MUNOZ ROJAS**, venezuelano, solteiro, nascido aos 26/07/2001, açougueiro, natural da Venezuela, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Elsiander Ignacio Munoz Gonzalez e de Yolimar Josefina Rojas Estanga; A pretendente: **THALYTA SOUZA DE OLIVEIRA**, brasileira, solteira, nascida aos 27/01/1994, operadora de caixa, natural de Diadema - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Guilherme Aparecido de Oliveira e de Damiana Temoteo de Souza.

O pretendente: **FERNANDO DE ANDRADE**, brasileiro, divorciado, nascido aos 10/09/1977, técnico de enfermagem, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Abadio Mateus de Andrade e de Aparecida Fatima de Andrade; A pretendente: **HOSANA BRANDÃO GONÇALVES**, brasileira, solteira, nascida aos 26/06/1979, corretora e avaliadora de Imóveis, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Antonio Pedro Gonçalves e de Renilza dos Santos Brandão.

O pretendente: **VAGNER PEREIRA SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 26/05/1996, mecânico automotivo, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de José Paulo da Silva e de Eni Viana Pereira da Silva; A pretendente: **VANESSA RODRIGUES VIEIRA DA ROCHA**, brasileira, solteira, nascida aos 17/02/1995, analista de negócios, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Amenadabe Farias da Rocha e de Ednalva Rodrigues Viera da Rocha.

O pretendente: **RAFAEL MOREIRA DE SOUZA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 24/10/2001, vendedor, natural de Itapeperica da Serra - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Raimundo Moreira de Souza e de Josete Maria de Araújo Souza; A pretendente: **LUIZA BRAGA PINHEIRO**, brasileira, solteira, nascida aos 04/08/2004, gestora de restaurante, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de José Rodrigues Pinheiro e de Suzana Braga Pinheiro.

O pretendente: **JOCÉLIO GOMES COUTINHO**, brasileiro, solteiro, nascido aos 22/10/1997, ajudante de garçom, natural de Timbaúba - PE, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Josias Gomes Coutinho e de Maria do Rosário da Silva; A pretendente: **TAINARA APARECIDA GURGEL ROMÃO**, brasileira, viúva, nascida aos 27/03/1998, auxiliar de limpeza, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Erandi Ferreira Gurgel e de Roseli Aparecida Elliott.

O pretendente: **DENNIS GONÇALVES DA SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 08/07/1981, consultor de recursos humanos, natural de Ipatinga - MG, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Delcy Gonçalves da Silva e de Lucy Andrade da Silva; A pretendente: **CINTIA PINHEIRO VILARINO**, brasileira, solteira, nascida aos 12/04/1983, funcionária pública, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Roque Vilarino e de Ana Maria Pinheiro da Silva Vilarino.

O pretendente: **LUCAS COSTA DA SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 02/06/1998, motorista, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Valdir Vitorino da Silva e de Valdirena da Costa Santana; A pretendente: **DILMA APARECIDA DE BARROS DOMINGUES**, brasileira, solteira, nascida aos 16/11/1992, operadora de caixa, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Antonio Carlos Domingues e de Aparecida Laudelina de Barros.

O pretendente: **BRUNO APARECIDO DE LIMA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 16/12/1992, porteiro, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Maria Marici Aparecida de Lima; A pretendente: **DANIELA MENDES DE SOUSA**, brasileira, solteira, nascida aos 12/10/1995, do lar, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Inacio Jose Sousa e de Almerisa Mendes de Jesus.

O pretendente: **MATHEUS BINDER CAVALHEIRO**, brasileiro, solteiro, nascido aos 18/12/2002, estudante, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Francisco de Assis Cavalheiro e de Maria Matilde Luiza Binder Cavalheiro; A pretendente: **RAYANE RODRIGUES DE SOUSA**, brasileira, solteira, nascida aos 07/06/2002, estudante, natural de Rio de Janeiro - RJ, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Gilberto Gomes de Sousa e de Andrea da Silva Rodrigues.

O pretendente: **VICTOR RIBEIRO SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 06/03/1998, médico veterinário, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Jocelio de Carvalho Silva e de Fabiane Ribeiro Silva; A pretendente: **SUELEN BEZERRA SANTIAGO**, brasileira, solteira, nascida aos 02/12/1998, psicóloga, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Aluizio Joao Santiago e de Lucia Bezerra Santiago.

O pretendente: **SILAS DOS SANTOS CARVALHO**, brasileiro, divorciado, nascido aos 16/11/1989, contador, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Francisco Araújo Carvalho e de Celia Aparecida dos Santos Carvalho; A pretendente: **KARINE DA SILVA MONTEIRO**, brasileira, divorciada, nascida aos 23/05/1994, coordenadora de recursos humanos, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Marcos Antonio Monteiro e de Maria Aparecida da Silva.

O pretendente: **ANDRÉ MORENO LEITE**, brasileiro, solteiro, nascido aos 16/01/1992, engenheiro eletricitista, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Noel Moreno Leite e de Eliana Regina Gomes da Silva Leite; A pretendente: **SAMARA SUELLEN FERREIRA DE MEDEIROS**, brasileira, solteira, nascida aos 20/04/1994, enfermeira, natural de Natal - RN, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Sandro Gomes de Medeiros e de Maria Ferreira Silva de Medeiros.

O pretendente: **ADRIANO ALVES DE SOUZA**, brasileiro, divorciado, nascido aos 05/09/1981, técnico de enfermagem, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Elio Alves de Souza e de Marlene Basto de Souza; A pretendente: **PATRICIA ERINGER LORENE**, brasileira, divorciada, nascida aos 30/11/1985, gestora comercial, natural de Osasco - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Marcos Lorene e de Dalva Soares Eringer.

O pretendente: **DANIEL PASTOR SOARES DA CONCEIÇÃO**, brasileiro, solteiro, nascido aos 19/03/1990, técnico eletrônico, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Ricardo Soares da Conceição e de Creuza Pastor Soares da Conceição; A pretendente: **AYANA CARLA PATRIOTA BARBOZA**, brasileira, solteira, nascida aos 21/02/1991, empresária, natural de Petrolândia - PE, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Antônio Barboza da Silva e de Vânia Lúcia Patriota de Souza Barboza.

O pretendente: **GUILHERME LUPERINE DA SILVEIRA FERNANDES**, brasileiro, solteiro, nascido aos 06/08/2005, controlador de acesso, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Fabio de Sousa Fernandes e de Leleane Luperine da Silveira; A pretendente: **LUANA FERREIRA RODRIGUES**, brasileira, solteira, nascida aos 28/07/2007, jovem aprendiz, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de João Paulo Ferreira de Souza Batista e de Albertina Rodrigues Batista.

O pretendente: **ROBINSON DE ALBUQUERQUE LEME**, brasileiro, solteiro, nascido aos 15/11/1976, advogado, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em Taboão da Serra - SP, filho de José Leme e de Rode de Albuquerque Leme; A pretendente: **PATRICIA APARECIDA DE OLIVEIRA**, brasileira, divorciada, nascida aos 28/10/1983, advogada, natural de Paraopeba - MG, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Luiz de Oliveira e de Vanda Teixeira de Oliveira

O pretendente: **WELISON SEVERINO DE SANTANA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 21/06/1997, operador de estacionamento, natural de Buenos Aires - PE, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Severino Manoel de Santana e de Ezeni Alexandrina do Nascimento Santana; A pretendente: **ISAMARA DOS SANTOS ALVES**, brasileira, solteira, nascida aos 19/10/1998, auxiliar de atendimento, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Manoel Pereira Alves e de Ivone Oliveira dos Santos Alves.

O pretendente: **WLADIMIR PEREIRA PAREDE JUNIOR**, brasileiro, solteiro, nascido aos 23/06/1991, pintor automotivo, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Wladimir Pereira Parede e de Rosangela Barbosa Tolentino; A pretendente: **LUANA FELIX DOS SANTOS**, brasileira, solteira, nascida aos 21/02/1993, diarista, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Edvaldo Vicente Vital dos Santos e de Andreia Felix.

O pretendente: **MARCELO TADEU GOMES DA SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 28/10/1991, promotor pleno de tinta, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Pedro Euzebio da Silva e de Terezinha Gomes da Silva; A pretendente: **JESSICA NASCIMENTO PEREIRA**, brasileira, divorciada, nascida aos 26/08/1991, operadora de caixa, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Geraldo Roberto Pereira e de Maria de Fatima do Nascimento.

O pretendente: **VINICIUS RAMALHO TRINDADE**, brasileiro, solteiro, nascido aos 31/10/1994, técnico de telecomunicação, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Donizeti da Penha da Trindade e de Maria Helena de Alencar Trindade; A pretendente: **NATHALIA MACEDO DE SA**, brasileira, solteira, nascida aos 14/02/1999, médica veterinária, natural de São Roque - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Fabiano Barbosa de Sa e de Ivone Macedo de Sa.

O pretendente: **FRANCISCO EDINALDO MENDES DA SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 01/11/1987, motoboy, natural de Apuiarés - CE, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Francisco Antonio Alves da Silva e de Maria Aparecida Mendes da Silva; A pretendente: **ANA PAULA GRACIANO DOS SANTOS**, brasileira, divorciada, nascida aos 13/12/1994, do lar, natural de Diadema - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Celso Rodrigues dos Santos e de Roseli Graciano.

O pretendente: **WILLIAM CASTILHO ANDRADE FRAGA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 04/10/1975, técnico de manutenção, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Iziquiel Fraga e de Maria Aparecida de Andrade Fraga; A pretendente: **FLÁVIA APARECIDA DA SILVA**, brasileira, solteira, nascida aos 10/12/1979, auxiliar de limpeza, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Clarisse da Silva Eloi.

O pretendente: **LAGO FONTENELE HONORATO SANTANA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 22/11/2000, banhista de pet, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Rodrigo Conceição Santana e de Flavia Fontenele Honorato Lopes; A pretendente: **MARCELLA APARECIDA DOS SANTOS LOPES**, brasileira, solteira, nascida aos 13/06/2001, operadora de atendimento, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Alfredo Cesar Lopes e de Adriana Aparecida Ricardo dos Santos Lopes.

O pretendente: **JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA OLIVEIRA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 23/03/2003, gargom, natural de Pedro II - PI, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Gerardo de Oliveira da Silva e de Lucilene da Silva Sousa; A pretendente: **CAMILA SANTOS SANTANA**, brasileira, solteira, nascida aos 14/05/2004, garçopete, natural de Ipaçu - BA, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Edes Santos Santana e de Suelene da Silva Santos.

O pretendente: **VINIÊ GONÇALVES DOS SANTOS**, brasileiro, solteiro, nascido aos 01/09/1997, motoboy, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Manoel Ferreira dos Santos e de Neide Gonçalves dos Santos; A pretendente: **MYKAUANE DE JESUS SANTOS**, brasileira, solteira, nascida aos 14/04/2005, lojista, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Marcos José de Jesus Santos e de Rosangela de Jesus Santos.

O pretendente: **JEFFERSON NEVES CRUZ**, brasileiro, solteiro, nascido aos 25/02/1987, designer de interfaces, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de José Assunção Almeida Cruz e de Odete Neves; A pretendente: **REGIANE APARECIDA GONZAGA**, brasileira, solteira, nascida aos 03/06/1991, coordenadora de gestão de projetos, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Severino Nunes Gonzaga e de Glilda Aparecida de Miranda Gonzaga.

O pretendente: **MARCIO ALVES SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 11/09/1984, pintor de construção civil, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Paulo Antonio Luis Silva e de Ivani Alves de Oliveira; A pretendente: **SILMARA SAMPAIO**, brasileira, solteira, nascida aos 15/02/1972, do lar, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Neide Sampaio.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavo o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca

ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **CLAUDIO ALVES MONTEIRO**, estado civil solteiro, filho de José Alves Monteiro e de Maria do Socorro Alves, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **JAKLINE SANTOS PEREIRA**, estado civil solteira, filha de José Augusto Pereira e de Maria Genilde Santos, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **RICARDO TEIXEIRA DA SILVA**, estado civil solteiro, filho de José Teixeira da Silva e de Maria Tereza Felix da Silva, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **THAIS RICO LORENZI**, estado civil solteira, filha de Tadeu Antonio Lovato Lorenzi e de Zerelda Rico Lorenzi, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **DANIEL NUNES ANTUNES**, estado civil solteiro, filho de João Ribeiro Antunes e de Edite Nunes Antunes, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA MELO**, estado civil solteira, filha de Expedito dos Santos Melo e de Francisca dos Santos Melo, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **EDUARDO BONFIM HARADA**, estado civil solteiro, filho de Roberto Eiji Harada e de Maria Alves Bonfim Harada, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **CARLA YURI KANASIRO**, estado civil solteira, filha de Gil Seizi Kanasiro e de Elisabeth Hatsumi Nakamura Kanasiro, residente e domiciliada na Vila Prudente, nesta Capital - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Barretos, nº 386, apto. 64, Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Cordova, nº 62, Vila Prudente, nesta Capital - São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência da pretendente.

O pretendente: **JOSÉ CARLOS DE CARVALHO**, estado civil solteiro, filho de Umbraci Maria de Carvalho, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **MARIA JOSÉ SILVA DE LIMA**, estado civil solteira, filha de José Alexandre de Lima e de Maria Ester da Silva, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **BRUNO OLIVEIRA ARAKAKI**, estado civil solteiro, filho de Paulo Mankitsi Arakaki e de Ivonete Machado de Oliveira Arakaki, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **ISABELLA CUNHA SOARES COELHO**, estado civil solteira, filha de Marcos Soares Coelho e de Ligia Cunha, residente e domiciliada no Subdistrito de Santo Amaro - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Travessa Heri ng, nº 38, neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Takeo Yoshimura, nº 91, Subdistrito de Santo Amaro, São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência da pretendente.

O pretendente: **JAIRO JUNOTH GARCIA CHIRINOS**, estado civil solteiro, filho de Seferino Garcia Quispe e de Ana Maria Chirinos Garcia, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **ANA PAULA CRUZ DE SOUSA**, estado civil solteira, filha de Francisco Borges de Sousa Filho e de Ana Teresa Britto da Cruz, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **JOÃO BATISTA FORTUNATO**, estado civil solteiro, filho de Antonio Fortunato e de Maria Alves Fortunato, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **VICÊNCIA ISABEL DE ARAÚJO**, estado civil divorciada, filha de Francisco Beleza de Araújo e de Isabel Maria de Araújo, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **MÁRIO PEREIRA RAMALHO JUNIOR**, estado civil solteiro, filho de Mario Pereira Ramalho e de Nadir Melara de Castro Souza Ramalho, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **RIVKA COMENALI DE OLIVEIRA SANTOS**, estado civil solteira, filha de Francisco Aparecido dos Santos e de Damares Comenali de Oliveira, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **VITOR RAFAEL PEREIRA ROSA QUEIROZ**, estado civil solteiro, filho de Lazzaro Dias de Queiroz e de Eliana Neres Pereira Rosa, residente e domiciliado no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP. A pretendente: **JULIANA GARCIA CARVALHO**, estado civil solteira, filha de Ruy Robson Carvalho e de Denise Fatima Garcia Carvalho, residente e domiciliada no Alto da Mooca, neste subdistrito - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavo o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França

Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **DIOGO ALVES DA PENHA**, profissão: bancário, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 18/02/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Osmar Carvalho da Penha e de Maria Aparecida Alves da Penha. A pretendente: **BEATRIZ CARNIATO PEIXOTO**, profissão: bancária, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 29/10/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Ernani Peixoto e de Regina Celia Carniato Peixoto.

O pretendente: **LUCAS VIEIRA FERNANDES**, profissão: policial militar, estado civil: civil: divorciado, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 11/02/1985, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Sílvio Fernandes e de Ivete Vieira de Freitas Fernandes. A pretendente: **PAULA DA COSTA SILVA**, profissão: gerente comercial, estado civil: divorciada, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 12/08/1978, residente e domiciliada em Itaim Paulista, São Paulo, SP, filha de José Pereira da Silva e de Elza da Costa Silva.

O pretendente: **ALEX ALMEIDA DOS ANJOS**, profissão: vendedor, estado civil: solteiro, naturalidade: Parnaíba, PI, data-nascimento: 17/04/1994, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Antonio de Jesus Carvalho dos Anjos e de Ana Maria Almeida dos Anjos. A pretendente: **MAGNÓLIA TAVARES SILVEIRA**, profissão: consultora, estado civil: solteira, naturalidade: Parnaíba, PI, data-nascimento: 12/05/1988, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de José Batista da Cunha Silveira e de Vitória Luciana Tavares Silveira.

O pretendente: **LUÍS FERNANDO TURQUI**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 19/08/1989, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Valdir Tadeu Turqui e de Maria Luiza Alii Salmen Turqui. A pretendente: **ALINE DE JESUS OLIVEIRA**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 16/01/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Djalma Pereira de Oliveira e de Aldeir Caldeira de Jesus Oliveira.

O pretendente: **LUIS RAIMUNDO NUNES SANTOS**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 07/10/2000, residente e domiciliado em Guaianases, São Paulo, SP, filho de Helio Santos e de Karla Fonseca Nunes. A pretendente: **RAFAELA JAQUELINE LOURENÇO SOUZA**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 08/02/2000, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Flavio Pereira Souza e de Maria Luisa Lourenço Souza.

O pretendente: **FELIPPE THIAGO RODRIGUES**, profissão: empresário, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/01/1980, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Edson Balan Rodrigues e de Rosely Baena Rodrigues. A pretendente: **VANESSA DOMINGOS PEREIRA**, profissão: administradora, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 12/03/1979, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Dirceu Domingos Pereira e de Maria Luiza Pereira.

O pretendente: **JULIO CESAR FERNANDES LEITE**, profissão: agente de locação, estado civil: divorciado, naturalidade: Santa Isabel do Ivaí, PR, data-nascimento: 09/03/1984, residente e domiciliado em Guarulhos, SP, filho de Luiz Pereira Leite e de Maria Fernandes Leite. A pretendente: **LILIANE RAFAELA DO NASCIMENTO**, profissão: assistente administrativa, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 09/03/1981, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Almir Jose do Nascimento e de Maria Alice de Souza Rafaela do Nascimento.

O pretendente: **GABRIEL VIANA DOS SANTOS**, profissão: estagiário em projeto de inova, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 12/08/1999, residente e domiciliado na Vila Formosa - São Paulo, SP, filho de Nelson dos Santos e de Marcia Regina Viana dos Santos. A pretendente: **SOPHIA GOMES DOS SANTOS PEREIRA**, profissão: atendente terapêutica, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 23/07/2003, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Rogério Pereira e de Rosângela Gomes dos Santos Pereira.

O pretendente: **CARLOS CARVALHO DE SOUSA**, profissão: empresário, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 14/08/1985, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Reginaldo de Sousa Ramalho e de Ana Maria Carvalho de Sousa. A pretendente: **JULIANA CASTRO DOS SANTOS**, profissão: compradora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 09/10/1987, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Marcos Sergio Lemos dos Santos e de Rita de Cássia de Castro dos Santos.

O pretendente: **JOÃO VICTOR MUNARIM PEREIRA**, profissão: analista de dados, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 13/08/2000, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Leandro Carlos Pereira e de Rosângela Munarim Pereira. A pretendente: **GIOVANNA LIMA RETT**, profissão: estagiária de marketing, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 11/04/2002, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Rodrigo José da Cruz Rett e de Edna Lima da Silva Rett.

O pretendente: **CARLOS ANDRE XAVIER DA CRUZ**, profissão: biomédico, estado civil: divorciado, naturalidade: Caruaru, PE, data-nascimento: 02/07/1980, residente e domiciliado em São Miguel Paulista, São Paulo, SP, filho de Jose Carlos da Cruz e de Maria Creuza Xavier da Cruz. A pretendente: **JEANE RIBEIRO MARINHO**, profissão: estagiária de marketing, estado civil: solteira, naturalidade: Imperatriz, MA, data-nascimento: 16/06/1995, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Luis Santos Marinho e de Helena dos Santos Ribeiro.

O pretendente: **MARCELO SEIDE OISHI**, profissão: autônomo, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 02/01/1976, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Carlos Alberto Oishi e de Mitsue Oishi. A pretendente: **DANIELA HARUMI HOTTA**, profissão: tecnóloga de processo de produção, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/10/1976, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Francisco Kenyiti Hotta e de Maria Yoshico Nakao Hotta.

O pretendente: **THALLES TAVARES DUARTE**, profissão: engenheiro de software, estado civil: solteiro, naturalidade: Brasília, DF, data-nascimento: 16/12/1998, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Alberto Tavares Duarte e de Maria de Fátima Fernandes. A pretendente: **ISADORA RIGON PEREIRA**, profissão: médica veterinária, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 11/10/1997, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Josué Filemom Ribeiro Pereira e de Cláudia Barbosa Rigon Pereira.

O pretendente: **FERNANDO JOSÉ DE LIMA MOREIRA**, profissão: engenheiro, estado civil: solteiro, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 19/03/1986, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de José Queiroz Moreira e de Maria José de Lima Moreira. A pretendente: **ANA PAULA MAYUMI KAWACHI**, profissão: médica, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 25/01/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Paulo Shiguenoli Kawachi e de Maria Cecília de Souza.

O pretendente: **GUILHERME DI IORIO POTENZA**, profissão: engenheiro civil, estado civil: solteiro, naturalidade: Mogi das Cruzes, SP, data-nascimento: 30/01/1995, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Gerson Potenza e de Luiza Angela Di Iorio Potenza. A pretendente: **RITA BIANCA ALVES DA SILVA**, profissão: enfermeira, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 13/08/1992, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Eliane Alves da Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavo o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Novos palestrantes são confirmados no BCONNECTED 2025

Evento propõe uma reflexão sobre como empresas podem crescer de forma sustentável e escalável em meio a um cenário dinâmico, marcado por novos modelos de consumo e pela complexidade digital

Executivos de algumas das marcas mais influentes do Brasil e do mundo estarão em São Paulo nos dias 7 e 8 de outubro, no Teatro Santander, para o **BCONNECTED 2025**. O encontro, que chega à 15ª edição, vai ter uma programação com mais de 20 horas de debates e apresentações sobre inovação, dados, comportamento do consumidor e expansão de negócios em um cenário marcado pela complexidade digital.

Com o tema “O Código do Crescimento – Decifrando as estratégias para expandir com inteligência em um ambiente complexo e hiperconectado”, o evento se propõe a discutir como empresas de diferentes setores estão redesenhando prioridades e encontrando novos caminhos de crescimento.

Nomes confirmados

Entre os novos nomes que ministrarão palestras no evento estão Carlos Paschoal, diretor-executivo global de DTC e Varejo da Alpargatas | Havaianas; Paulo Matos, diretor geral da Tommy Hilfiger; Julien Gazier, CFO da Leroy Merlin; Daniela Dantas, VP da WGSN para América Latina; Luziário Fonseca, fundador da Agro



Julien Gazier, CFO da Leroy Merlin.

Dealer e Richard Albanesi, fundador e CEO The LED.

Além disto, já estavam confirmados: Dorival Oliveira, vice-presidente da Arcos Dorados | McDonald’s Brasil; Paula Andrade, vice-presidente de Omnichannel da Natura; Raul Guaragna, presidente e CEO da Dexco e; Marcelo Pontieri, diretor de Marketing da divisão Enterprise da Nvidia para a América Latina.

O evento também contará com palestras de Pierre Berenstein, CEO da Bold Hospitality Company (Outback); Bárbara Miranda, CEO da AmPm; Rafael Kiso, fundador da mLabs, Denis Araujo, Head de CRM & Data Analytics da Stix; Clóvis Souza, fundador da Giuliana Flores; Jae Ho Lee, fundador do Grupo Morana; Iuri Miranda, CEO da Firehouse SUBS e; Wagner Quina, CEO da Botoclinic, além do convidado internacional Dave Snowden, CSO da The Cynefin CO., que estará acompanhado de Alexandre Magno, CEO da The Cynefin CO. Brazil.

Gustavo Tannure, CEO da EzVolt; Guilherme Reitz, CEO da Yungaz; Fabio Neto, sócio da StartSe; Elói Assis, diretor-executivo de Produtos de Varejo e Distribuição da Totvs e os novos diretores-executivos da MSP Estúdios, Mauro Sousa, Marina Sousa e Marcos Saraiva também fazem parte da grade de palestras do evento.

Público de alto valor

A CEO do Grupo BITTENCOURT, organizador do evento, Lyana Bittencourt, resume a proposta: “Estamos reunindo lideranças que, além de gerir grandes corporações, estão redefinindo os rumos dos seus setores em um momento de transformação acelerada”.

A expectativa é receber mais de 2 mil participantes, a maioria formada por exe-



Carlos Paschoal, diretor-executivo global de DTC e Varejo da Alpargatas | Havaianas

cutivos de alto escalão, como fundadores, sócios, C-Levels e diretores de operações dos setores de varejo, franchising, indústria e serviços.

Criado pelo Grupo BITTENCOURT, que completa 40 anos em 2025, o BCONNECTED tornou-se um dos principais fóruns de gestão de redes de negócios e franquias da América Latina, destacando-se pelo diálogo sobre tendências e pela troca de experiências entre lideranças empresariais.

Como participar:

Os ingressos estão disponíveis para participação presencial e online por meio da plataforma Sympla (<https://www.sympla.com.br/evento/bconnecte-d-2025/2686082?d=6WlsK8JPX6EiEzEUQIsVq479JscYUM&referrer=www.bconnected.com.br&referrer=bconnected.com.br>).

Local: Teatro Santander, São Paulo
Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 2041, Vila Olímpia – São Paulo
Data e Horário: De 7 a 8 de outubro, a partir das 8h30 até as 18h do segundo dia

TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES. POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

Edital de Intimação prazo de 20 dias. Processo Nº 0026436-24.2022.8.26.0002 O MM. Juiz de Direito da 13ª VC, do Foro Regional II - Santo Amaro, Estado de SP, Dr. Caio Moscardello Rodrigues, na forma da Lei, etc. Faz Saber a **Marisa de Paula**, CPF 091.000.038-75 e seu cônjuge **ECKART FARR** (CPF desconhecido) que lhes foi proposta uma ação de Cumprimento de sentença por parte de **Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda.** No bojo desses autos, foi deferida a penhora do imóvel descrito na matrícula nº 50.464 do Cartório de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Avaré - SP em nome dos réus, tendo sido nomeada como fiel depositária a ré Marisa. Encontrando-se os réus em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua intimação, por Edital, sobre tal penhora. Transcrito o prazo deste edital, os réus terão o prazo de 15 dias úteis para apresentar impugnação. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de SP, aos 05/09/2025.

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL DE IMÓVEL ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - CONDIÇÕES BÁSICAS

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO DEXIS – SICREDI DEXIS, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n. 79.342.069/0001-53, com sede na Avenida Paraná, n. 891, Zona 01, Maringá, Estado do Paraná, CEP 87013-070, traz ao conhecimento dos interessados que levará a **LEILÃO PÚBLICO EXTRAJUDICIAL - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**, por intermédio de **LEILOEIRO OFICIAL CREDENCIADO**, regularmente matriculado na Junta Comercial do Estado do Paraná, para alienação do imóvel recebido em garantia fiduciária, conforme Cédula de Crédito Bancário n. **C28830231-8**, emitida por **AZEVEDO MARQUES ENGENHARIA LTDA**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n. 05.239.529/0001-86, **pela maior oferta, no estado de ocupação e conservação em que se encontra**, regendo-se conforme instituem o Decreto n. 21.981, de 19 de outubro de 1932, que regula a profissão de Leloeiro Oficial e art. 22 e seguintes da Lei n. 9.514, de 20 de novembro de 1997, com as alterações introduzidas pela Lei n. 10.931, de 02 de agosto de 2004.

1. LOCAL, DATA E HORÁRIOS DOS LEILÕES

1.1. 1º Leilão: **28 de Outubro de 2025**, a partir das **10:50 horas**. 1.2. 2º Leilão: **30 de Outubro de 2025**, a partir das **10:50 horas**. 1.3. Local dos leilões: Avenida Carlos Gomes, n. 226, Térreo, Zona 05, Maringá, Estado do Paraná, somente **on-line** (www.kleiloes.com.br). 1.4. Leiloeiro: Werno Klockner Júnior - Jucepar 660; e-mail kleiloes@kleiloes.com.br; site: www.kleiloes.com.br; fones: (44) 3026-8008 / 99973-8008.

2. OBJETO DO LEILÃO

2.1. Descrição do imóvel: Matrícula n. **2.087 do Registro de Imóveis da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo** – “Um lote de terreno sem benfeitoria alguma, sob o n. 16 da quadra ‘A’, com frente para a ‘Rua A’ da planta de loteamento, denominado Jardim das Rosas”, situado nesta cidade, lote desse que mede em seu todo 390,00 ms2, ou sejam, 15,00 mts, de largura na frente e no fundo, por 26,00 mts. de comprimento em ambos os lados, da frente ao fundo; confrontando em seu todo com o lote 15 de um lado; com o lote 17 de outro lado; com o lote 33 no fundo; e com a Rua ‘A’, já referida na frente”.

3. DO PREÇO E DAS FORMAS DE PAGAMENTO

3.1. O referido imóvel encontra-se devidamente registrado perante o Registro de Imóveis da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, sob a matrícula n. 2.087, e será vendido no estado em que se encontra e em caráter **“ad corpus”** em **PRIMEIRO LEILÃO PÚBLICO EXTRAJUDICIAL - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** pelo valor mínimo de **RS1.100.000,00 (um milhão e cem mil reais)**, correspondente ao valor de avaliação do imóvel, nos termos do art. 27, § 1º da Lei n. 9.514/1997. 3.2. Se o maior lance oferecido no primeiro leilão for inferior ao valor mínimo estipulado, fica desde já designado para o dia 30 de Outubro de 2025, a partir das 10:50 horas, no mesmo local, somente **on-line**, a realização do **SEGUNDO LEILÃO** pelo maior lance oferecido, desde que igual ou superior a quantia de **RS732.962,03 (setecentos e trinta e dois mil, novecentos e sessenta e dois reais e três centavos)**, correspondente ao valor integral da dívida garantida pela alienação fiduciária, nos termos do art. 27, § 2º da Lei n. 9.514/1997. 3.3. Havendo arrematação, será lavrada escritura pública no prazo de até 90 (noventa) dias contados a partir da data do leilão. Todas as despesas **“propter rem”**, ou seja, condomínio, ITR etc., com fato gerador até a data da arrematação, serão de responsabilidade da Credora Fiduciária. As despesas com a transferência da propriedade correrão por conta do comprador. O arrematante pagará no ato do leilão, o valor da arrematação, mais 5% (cinco por cento) correspondente à comissão do Leiloeiro Oficial.

4. DOS LANCES

4.1. Os interessados em participar do leilão poderão fazê-lo na modalidade **on-line** através do site do leiloeiro, indicado no item 1.4 do presente.

5. DA APURAÇÃO DO LANCE VENCEDOR

5.1. Será considerado lance vencedor aquele que resultar no maior valor acima do preço mínimo apresentado no ato do leilão.

6. DOS PAGAMENTOS NO ATO DO LEILÃO

6.1. O arrematante pagará ao leiloeiro, no ato do leilão, o valor da comissão do leiloeiro, correspondente a 5% (cinco por cento) do lance vencedor. 6.1.1. O valor da comissão do leiloeiro não compõe o valor do lance ofertado. 6.2. O arrematante pagará ao leiloeiro, no ato do leilão, o valor correspondente a 100% (cem por cento) do lance ofertado. 6.3. Os pagamentos no ato far-se-ão em moeda nacional e/ou pela emissão de 02 (dois) cheques, sendo um de valor correspondente à comissão do leiloeiro e o outro referente ao valor do lance, ou ainda por intermédio de depósito bancário. 6.4. Caso o arrematante não efetue o pagamento do valor correspondente ao lance vencedor e ao valor da comissão do leiloeiro no prazo estipulado, o lote correspondente estará automaticamente cancelado, bem como: 6.4.1. Deverá o arrematante pagar multa em favor do promitente vendedor, correspondente ao valor de 20% (vinte por cento) do o valor do lance ofertado acrescido da comissão do leiloeiro. 6.4.2. A comissão do leiloeiro é devida pelo arrematante a partir do momento em que o lote é declarado vendido, sendo esta cobrada em sua integralidade e independente do cancelamento do lote, interpelação judicial ou extrajudicial. 6.5. O não pagamento do lance e da comissão do leiloeiro no ato do leilão implicará ao arrematante faltoso as penalidades da Lei, que prevê, no caso de inadimplência, a denúncia criminal e a execução judicial contra ele.

7. DA ATA DO LEILÃO

7.1. Será elaborada no leilão a Ata do Leilão contendo o valor do lance vencedor, valor pago no ato do leilão e dados do arrematante, bem como demais acontecimentos relevantes. 7.2. A Ata do Leilão será assinada pelo arrematante, leiloeiro e por um representante legal da Credora Fiduciária. 7.3. A Ata do Leilão informará a não ocorrência de lance para os imóveis, se for o caso.

8. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1. Nenhuma diferença porventura comprovada nas dimensões do imóvel pode ser invocada, a qualquer tempo, como motivo para compensações ou modificações no preço ou nas condições de pagamento, ficando a cargo e ônus do adquirente/arrematante a sua regularização. 8.2. O imóvel é ofertado à venda como coisa certa e determinada (venda **“ad corpus”**), sendo apenas enunciativas as referências neste edital e serão vendidos no estado de ocupação e conservação em que se encontram, ficando a cargo do adquirente a sua desocupação, reformas que ocasionem alterações nas quantidades e/ou dimensões, averbação de áreas e/ou regularização, quando for o caso, arcando o adquirente com as despesas decorrentes. 8.3. A participação no presente leilão implica, no momento em que o lance for considerado vencedor no leilão, na concordância e aceitação de todos os termos e condições deste Edital, bem como submissão às demais obrigações legais decorrentes. 8.4. O arrematante é responsável pela fidelidade e legitimidade das informações e documentos apresentados. 8.5. O arrematante está ciente que o comitente vendedor, o leiloeiro e a empresa de leilões, não se enquadram nas condições de fornecedores, intermediários ou comerciantes e que o Leiloeiro é um mero mandatário, ficando assim, eximido de eventuais responsabilidades por defeitos ou vícios ocultos que possam existir no bem alienado, nos termos do art. 663 do Código Civil, como também por indenizações, trocas, consertos, e compensações financeiras, em qualquer hipótese ou natureza. 8.6. Para dirimir qualquer questão que decorra direta ou indiretamente deste Edital, fica eleito o foro da Comarca de Maringá, Estado do Paraná.

Maringá/PR, 10 de Setembro de 2025.

Oportunidades e limites da CVM 175 no ecossistema de venture capital

Gustavo Michel Arbach (*)

Recebida como um marco relevante para o mercado de fundos de investimento e, em especial, para o ecossistema de venture capital, a Resolução 175 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) não representa uma grande revolução regulatória, mas tem um papel importante e valioso ao consolidar normas que antes estavam dispersas. O documento reforçou a transparência, modernizou pontos estratégicos e trouxe maior previsibilidade para gestores, cotistas e investidores estrangeiros. O mercado, de forma geral, comemorou a simplificação e clareza das novas regras, mas também reconheceu que o Brasil ainda precisa avançar muito para estar em linha com os principais mercados globais.

Entre os principais avanços, destacam-se a expressa limitação da responsabilidade dos cotistas ao valor aportado, a atualização das obrigações de administradores e gestores e a ampliação dos ativos elegíveis, agora incluindo até criptomoedas. A norma também tem impacto positivo no campo de fusões e aquisições (M&A), uma vez que a conformidade regulatória fortalece processos de due diligence e melhora a governança, tornando startups investidas mais atrativas para compradores estratégicos. Ativo valioso, principalmente nos últimos anos, que tem experimentado um aumento de operações desse tipo, impulsionado pela necessidade de desinvestimento dos fundos e pela busca de empresas por complementaridade operacional, especialmente em setores como saúde e educação.

Uma inovação inédita foi a possibilidade de criação de classes e subclasses de cotas, que permite a um único fundo adotar múltiplas estratégias, com compartilhamento de despesas. Além disso, a resolução trouxe maior transparência na cobrança de taxas de administração, gestão e distribuição, possibilitando que investidores compreendam melhor a diferença entre rendimento e custos, o que estimula a comparação e competição entre fundos. Esse movimento abre espaço para estruturas mais sofisticadas, mas também traz desafios práticos em relação à segregação patrimonial e gestão de passivos, aspectos que ainda não são totalmente claros - e que carecem de maturidade do mercado brasileiro para lidar com essas operações.

Nesse sentido, a Resolução 175 também contribui para democratizar o acesso ao investimento, especialmente para o investidor de varejo. Ao tornar obrigatória a apresentação clara das taxas e ao ampliar a qualidade das informações disponíveis, reduz-se a assimetria entre investidores mais sofisticados e aqueles

com menos experiência. O varejo passa a ter melhores condições de comparar fundos, avaliar custos e responsabilizar gestores, o que fortalece a confiança e amplia as oportunidades de participação no mercado.

Apesar dessas melhorias, a adaptação não ocorreu de forma tranquila e levantamentos de mercado indicam que, passado o prazo final de adaptação, cerca de 30% das empresas ainda estão pendentes de regularização. As consequências podem variar entre notificações, multas e a suspensão de fundos ou a perda do registro de gestor. O risco jurídico, portanto, é certo.

Para que o avanço regulatório se traduza em maior competitividade global, seria importante detalhar de forma mais objetiva as exigências mínimas de due diligence em fundos de venture capital, garantindo maior proteção aos cotistas e uniformidade de práticas. No campo tributário, incentivos fiscais poderiam estimular a entrada de capital e acelerar a formação de novos fundos, atendendo à demanda de investimentos do país. Por fim, o alinhamento regulatório a padrões internacionais, especialmente em relação à responsabilização de administradores e gestores, aumentaria a confiança dos investidores estrangeiros e traria o Brasil para um patamar mais próximo de mercados maduros, como o norte-americano.

Nesse contexto, a tecnologia pode se tornar uma grande aliada. A inteligência artificial já vem transformando práticas de due diligence, análise de demonstrações financeiras e monitoramento de empresas investidas, aumentando a eficiência e liberando gestores para atividades que exigem senso crítico. Além disso, a automação de processos tende a reduzir custos e transformar requisitos de compliance em diferenciais competitivos.

Os avanços com os quais fomos brindados pela Resolução 175, com evolução significativa em processos de governança, transparência e segurança jurídica, não devem ser um passo definitivo. Para que o Brasil esteja efetivamente à frente, é necessário evoluir em temas estruturais, com o maior detalhamento normativo para fundos de venture capital, estímulos fiscais que incentivem novos aportes, fortalecimento da capacidade institucional da CVM e adaptação do mercado às estruturas mais complexas que a regulação agora permite. O caminho foi aberto, o desafio é percorrê-lo com consistência para que o país consiga transformar esse avanço regulatório em um ambiente de investimentos mais robusto, competitivo e inovador.

(*) Sócio do Marcos Martins Advogados, especialista em direito Societário .

Empresas & Negócios

Publicidade Legal

IA passou a integrar a engrenagem operacional das empresas

Especialista aponta que empresas vencedoras foram as que trataram a facilidade como produto, não como projeto de laboratório

A inteligência artificial deixou de ser vista como um recurso adicional e se consolidou como infraestrutura central para empresas de diferentes setores. A virada foi marcada pela combinação de três fatores, a entrada em vigor das primeiras etapas do AI Act europeu, a expansão da IA embarcada em dispositivos, com o Apple Intelligence chegando ao Brasil em português, e a consolidação de modelos de alto desempenho com custos de operação mais previsíveis.

Para o especialista em inovação digital Luis Molla Veloso, o diferencial esteve na forma de gestão. “As empresas que ganharam em 2025 foram as que trataram IA como programa de produto, não como projeto de laboratório, com métricas de custo por tarefa, governança de dados e hipóteses de ROI validadas em produção”, afirma.

A pressão competitiva no mercado de chips acelerou a adoção de projetos em escala. A família Blackwell, da NVIDIA, dominou o fornecimento de GPUs de ponta, com empresas migrando de provas de conceito para implementa-



ções estáveis em geração de código, atendimento e análise de dados. O debate deixou de girar apenas em torno de benchmarks e passou a se concentrar em custo por tarefa, variável crucial para justificar investimentos.

No campo dos modelos, a Meta lançou o Llama 3.1, enquanto a OpenAI apresentou o GPT-5, com foco em engenharia de software. O movimento trouxe à tona discussões sobre adequação ao uso e experiência do usuário. “O aprendizado do ano foi que melhor depende do para quê. Para CX, preferências de tom importam tanto quanto a acurácia; para engenharia, o que conta é resolver o PR com menos retrabalho”, observa Veloso.

A adoção do Apple Intelligence em novos mercados normalizou arquiteturas híbridas que combinam capacidade local e nuvem privada, reduzindo latência e reforçando privacidade. Paralelamente, o AI Act começou a impor regras obrigatórias na União Europeia, exigindo inventário de sistemas, ajustes técnicos e preparação para auditorias.

Nesse contexto, credenciais digitais como Content Credentials (C2PA) avançaram para o mainstream, aproximando verificação de origem e consumo de conteúdo.

O playbook de 2025
Segundo Veloso, os casos de sucesso do ano seguiram quatro linhas de ação:

- 1) Produto antes de pesquisa** – definir tarefas e medir preço por tarefa.
- 2) Arquitetura híbrida** – combinar modelos abertos e proprietários, com uso de on-device para latência e privacidade.
- 3) Governança ativa** – aplicar níveis de risco do AI Act, adotar content credentials e publicar políticas de escalabilidade responsável.
- 4) Gestão de mudança** – tratar tom e personalidade dos assistentes como parte da experiência e manter compatibilidade retroativa.

“Em 2026, a fronteira competitiva não será quem tem IA, e sim quem mede e melhora IA como mede e melhora receita”, projeta Veloso.

Exemplos locais ajudaram a consolidar 2025 como ano de virada. A Ambev reportou ganhos de eficiência logística com IA preditiva para rotas de distribuição; o Itaú reduziu em quase 40% o tempo de atendimento ao empregar agentes inteligentes no suporte; e o Magazine Luiza elevou taxas de conversão ao personalizar ofertas em múltiplos canais.

“O jogo do equity”: participação societária se consolida como ativo estratégico

Bruna Puga (*)

A chamada nova economia tem transformado não apenas os setores em expansão, mas também a própria forma de estruturar juridicamente os negócios

O crescimento acelerado de startups, a multiplicação de modelos inovadores e a entrada de capital por vias não convencionais abriram espaço para novas dinâmicas de sociedade. Tornou-se cada vez mais comum a troca de participação societária por serviços, visibilidade, conhecimento ou acesso a canais estratégicos.

Nesse cenário, o equity deixou de ser apenas uma questão contábil para assumir o papel de moeda de negociação fluida, frequentemente ancorada em ativos intangíveis, como reputação, influência ou rede de contatos. É o que alguns descrevem como o “jogo do equity”: sócios que entram com moedas diferentes, mas precisam garantir que os resultados financeiros ou estratégicos permaneçam alinhados.

Esse movimento é visível na ascensão de estruturas híbridas, como as que envolvem sócios-operadores, investidores com papel estratégico, holdings familiares e até influenciadores digitais. A prática ganhou tração com a popularização do corporate venture capital, onde grandes empresas apostam em negócios inovadores, e com a valorização do chamado smart money, aquele capital que vem acompanhado de conexões, expertise e mentoria. A lógica é de construir valor somando competências distintas, mesmo que os aportes não sejam estritamente financeiros.

Segundo o relatório da Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCAP) em parceria com a TTR Data, as operações de venture capital no Brasil alcançaram R\$ 9 bilhões de investimentos em 2024, um crescimento de 17% em relação a 2023, embora o número de rodadas tenha caído 46%, de 228 para 123. Esse cenário evidencia a necessidade de estruturas jurídicas robustas para atrair e gerir esses investimentos de forma sustentável.

A flexibilização do mercado é um avanço porque reduz barreiras e dá mais liberdade para os negócios crescerem, mas isso não significa que tudo possa ser feito de forma improvisada. O que acontece em muitos casos é que, na pressa de fechar acordos, empresas acabam usando contratos genéricos, sem prever pontos básicos como entrada e

saída de sócios, critérios de participação ou regras de venda de quotas. Em vez de simplificar com estratégia, acabam criando fragilidade que mais cedo ou mais tarde gera conflito.

O problema não está na inovação, mas na informalidade. Ao aceitar sócios sem critérios claros, prometer participações futuras sem mecanismos de vesting, ou ignorar cláusulas básicas de governança, as empresas abrem margem para disputas jurídicas e desalinhamentos irreversíveis. A pressa por expandir muitas vezes atropela a necessidade de segurança jurídica mínima. Quando a estrutura é frágil, qualquer mudança no cenário, seja divergência entre sócios, entrada de um novo investidor ou uma proposta de aquisição, pode se transformar em crise.

Estruturar bem exige uma governança leve, mas eficiente, com contratos adaptados ao tipo societário e ao estágio do negócio. Isso pode evitar conflitos e facilitar rodadas futuras de investimento. Cláusulas como vesting, lock-up, preferência, mecanismos de saída e resolução de impasses são ferramentas estratégicas, não entraves. Ignorá-las significa deixar o risco oculto crescer até se tornar incontornável.

Muitos negócios baseados em ativos intangíveis, como mídia, tecnologia ou propriedade intelectual, já nascem com o desafio de mensurar entregas e avaliar resultados. Isso exige acordos precisos, que definam o valor das contribuições, as condições de permanência e os critérios para a remuneração via equity. Se a entrada de um influenciador, mentor ou parceiro comercial é tratada apenas na informalidade, o espaço para conflitos aumenta, e o que era para ser diferencial competitivo vira um passivo.

Em um ambiente onde o crescimento é veloz e os ativos são cada vez mais complexos, quem organiza bem suas relações internas ganha vantagem competitiva, reduz o risco de litígios e torna-se mais atraente para investidores e parceiros estratégicos. A aposta em equity pode, sim, ser uma via inteligente para alavancar negócios. Mas é preciso reconhecer que participação societária é um instrumento legal com efeitos profundos sobre a estrutura e o destino da empresa. Usá-la com estratégia, transparência e respaldo jurídico evita problemas e permite que a inovação se sustente a longo prazo.

(*) Sócia do escritório BP/ Advogados, especialista em contratos empresariais e estruturação de negócios. Para saber mais, acesse: <https://bpflaw.com.br/>

Liderança feminina e cultura organizacional transformam escritórios jurídicos

Mentorias de advogadas mostram novos caminhos em um mercado ainda marcado pela baixa presença de mulheres em cargos de decisão.

No Brasil, as mulheres já representam mais da metade dos profissionais da advocacia, correspondendo a 50,8% dos inscritos na Ordem dos Advogados, de acordo com o 1º Estudo Demográfico da Advocacia Brasileira (Perfil ADV), elaborado pela FGV a pedido do Conselho Federal da OAB. Apesar dessa predominância, elas ainda são minoria em cargos de liderança: 28% no setor público, 34% nas áreas jurídicas corporativas e 21% no Judiciário, cenário que tem impulsionado a criação de escritórios mais horizontais e colaborativos, conduzidos por empreendedoras que apostam em diversidade e inovação.

A advogada Siglia Azevedo, mestre em sistemas de resolução de conflitos e referência nacional em direito imobiliário, ressalta que a mudança nasce de uma insatisfação crescente com o modelo tradicional. “Muitas mulheres ingressam no mercado com excelente formação técnica, mas encontram barreiras para se firmar em cargos de liderança. Ao empreender, elas buscam não apenas autonomia, mas também um formato de trabalho que valorize diversidade, equilíbrio e sustentabilidade”.

Nesse contexto, programas de mentoria jurídica, como os coordenados por Siglia, têm capacitado milhares de profissionais a estruturar seus próprios negócios. “Essa iniciativa no setor imobiliário já orientou mais de 2 mil advogadas em transição de carreira, com resultados de até 80% de aumento na renda em um ano”, destaca a especialista.

Esses novos escritórios jurídicos apostam em culturas organizacionais mais abertas, com processos claros, times colaborativos e foco em gestão estratégica. Azevedo explica que o modelo busca evitar a lógica hierárquica e



exaustiva que predomina em grandes bancas. “O direito precisa acompanhar as transformações sociais. É possível construir práticas jurídicas sustentáveis, que preservem a saúde das profissionais e tragam mais valor para os clientes”, observa.

A criação de redes de apoio e de mentorias entre advogadas também tem sido apontada como diferencial para a retenção de talentos e para o fortalecimento da liderança feminina. “A sororidade jurídica é um ativo estratégico. Quando uma mulher vê outra conquistando espaço com equilíbrio e propósito, ela entende que também pode trilhar esse caminho”, diz Azevedo.

Com a proximidade da reforma tributária em 2026 e a digitalização acelerada dos serviços jurídicos e imobiliários, a especialista avalia que os escritórios precisam adotar modelos de gestão inovadores que unam crescimento e transformação cultural no setor. “Estamos diante de um novo ciclo da advocacia, no qual os escritórios deixam de depender exclusivamente do dono para se tornarem organizações colaborativas, sustentáveis e alinhadas às demandas reais da sociedade”, pontua.

Empresas devem reduzir estoque de lucros para escapar da tributação da reforma da renda, orienta especialista

Recomendação é reforçada com a aprovação recente, pela Câmara dos Deputados, do PL 1.087/2025, que assegura a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês e, em contrapartida, institui a taxaçoão de lucros e dividendos recebidos por sócios ou acionistas de empresas

O projeto de lei que trata da reforma do Imposto de Renda (PL 1.087/2025) vai ser votado em regime de urgência pela Câmara dos Deputados. Desse modo, o texto deve ser aprovado neste ano, com as mudanças começando a valer em 2026. A “reforma da renda” mexe, entre outros pontos, com a tributação de quem recebe lucros e dividendos.

O projeto institui a tributação das chamadas “altas rendas”. Com isso, lucros e dividendos acima de R\$ 600 mil anuais pagarão um Imposto de Renda Pessoa Física Mínimo (IRPFM), que terá alíquotas variando conforme a faixa de valores recebidos, chegando a 10% para montante acima de R\$ 1,2 milhão por ano. Diante desse cenário, a orientação às empresas é para que ainda em 2025 distribuam o máximo possível de lucros e dividendos, para diminuir a tributação a partir de 2026.



É o que afirma o COO (diretor de operações) da ROIT, Ricardo de Holanda. “A mudança vem aí. Então, as empresas precisam se preparar já, agindo rápido. Maximizar o resultado contábil, reduzir os estoques de lucros e acelerar a distribuição dos dividendos é o que temos recomendado aos nossos clientes”. A ROIT é uma empresa de inteligência artificial para gestão contábil, fiscal e financeira de corporações, com foco naquelas inseridas no regime Lucro Real.

A taxaçoão de lucros e dividendos, com a criação do IRPFM, é medida para compensar a perda de arrecadação tributária ocasionada pela isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas com rendimento de até R\$ 5 mil ao mês (R\$ 60 mil ao ano), estabelecida pelo mesmo projeto de lei 1.087/2025. A isenção era uma promessa de campanha do atual governo.

“A renúncia fiscal estimada é de R\$ 25,8 bilhões em 2026. Como compensar isso? O governo decidiu-se por tributar

os lucros e dividendos [de proprietários, sócios ou acionistas de empresas]. Ocorre que a empresa já paga Imposto de Renda [de Pessoa Jurídica]”, explica o especialista. Com a nova tributação, o potencial de arrecadação calculado para 2026 é de R\$ 34,12 bilhões.

Em contrapartida, acrescenta Holanda, o projeto prevê que sobras dessa receita possam ser utilizadas para diminuir a alíquota de referência da Contribuição de Bense e Serviços (CBS), criada pela reforma tributária. Isso valerá a partir de 2027.

A aprovação, pela Câmara dos Deputados, do regime de urgência do PL 1.087/2025 se deu no último dia 21. Dessa forma, o projeto não precisa mais tramitar por comissões da Casa, indo direto para apreciação do Plenário. A expectativa é que o projeto seja aprovado pelo Legislativo antes do fim de setembro, portanto 90 dias antes do término do ano, viabilizando sua vigência a partir de 2026.

Mal-estar Global

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Há milênios os seres humanos peregrinam pela Terra

Agora é tempo de empregar todos os recursos disponíveis e utilizar a Inteligência Artificial com sabedoria, visando assegurar a saúde, a evolução e impedir a decadência que se amplia sobre a população de mais 8 bilhões de almas. O ser humano se desconectou da alma e criou uma forma de viver desumana. Os jovens se revoltam, mas esquecem que têm de sobreviver, buscar as causas, buscar caminhos naturais.

As questões fundamentais merecem a atenção de todos para possibilitar a continuada melhora das condições gerais de vida. Nestes tempos em que está sendo impulsionada a Inteligência Artificial é preciso voltar as atenções para o funcionamento do cérebro, exposto a uma infinidade de invasões do mal (tentações) que retardam o aprimoramento.

A diplomacia sempre foi dissimulada, ocultando suas reais intenções, mas tudo está mudando. Ainda há uma dissimulação, mas as ações estão evidenciando os objetivos: a luta por riqueza e poder. Enquanto isso, as pessoas continuam permitindo que sejam transformadas em coisas incapazes de exercer o livre querer do coração.

Parece que há uma guerra no ar, diferente das anteriores devido às transformações tecnológicas. A todo momento surgem novos lances inquietantes que logo se tornam conhecidos pelo público. Isso vai minando o cenário, mas o tempo voa e logo são absorvidos pelos novos lances que vão se sobrepondo, se acumulando e gerando algo tenebroso.

A democracia do Estado-Nação tem apresentado situações de desvios do poder democrático. O dinheiro e as riquezas têm desviado a ação política, produzindo desperdícios, ineficiência e atraso. O regime autocrático tem alcançado resultados devido à maior agilidade para tomar decisões e controlar a população. A cobiça leva ao acolhimento do poder forte autocrático que é arrebatado com as duas mãos, centralizando dinheiro, legislação e judicialização, tudo subordinado aos interesses próprios.

Para onde vai o Brasil? Para onde vão as nações? O que podemos esperar? Tudo depende das inten-

ções, do querer real nem sempre condizente com as aparências, sejam de indivíduos, povos, da humanidade inteira. Autoridades e líderes globais estão sempre tomando decisões e se pronunciando sobre várias questões, mas decisivo é o que se passa no íntimo: qual é a motivação, qual é o objetivo, e é isso que dará o tom aos acontecimentos que mergulham sobre a humanidade.

Muitos analistas avaliam que, após milênios, as condições gerais e econômicas se acham num tempo de “viragem”, isto é, estão ocorrendo transformações que escapam ao controle dos homens e das IAs. A economia, a demografia, a educação e a natureza mostram isso.

Os Estados Unidos passaram a se interessar mais pelo futuro da América Latina. Parece que vem aí um ciclo das “vacas magras” afetando consumo e empregos? A verdade é que tudo está caro em todos os lugares, e a renda da classe média estagnada. Ou se ajustam, ou perecem. MacDonald’s baixa preços dos sanduíches nos Estados Unidos.

Muito dinheiro tem sido criado, mas para onde ele foi? Por décadas os EUA têm importado de tudo, gerando déficits na balança comercial, tudo com preço menor do que produzir internamente. As novas tarifas encarecem as mercadorias gerando receitas e aumento de preços. Qual será o custo se forem produzidas internamente?

Há um desequilíbrio econômico global. Como as nações poderão ter equilíbrio entre importações e exportações diante dos sistemas econômicos heterogêneos? Embora China e Índia tenham mão de obra de baixo custo, as tarifas elevadas e a perda de valor do dólar poderão favorecer o colapso econômico porque o grande consumidor vai comprar menos, e a renda baixa não permite um consumo global mais ousado.

Pode-se afirmar que há um mal-estar da humanidade de que, ao não reconhecer as leis universais da Criação e respeitá-las para construir um futuro sempre melhor, como era esperado dela, acabou se tornando um fardo pesado para o planeta, atraindo confusão, guerras e catástrofes.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites www.vidaeaprendizado.com.br e www.library.com.br/home. E-mail: bicdutra@library.com.br

Seis falhas comuns que comprometem seu desempenho no processo seletivo

Especialista em recrutamento aponta os erros mais comuns cometidos por candidatos e dá dicas práticas para se destacar nas entrevistas.

No mercado de trabalho cada vez mais competitivo, conquistar uma vaga vai muito além de ter um bom currículo. A preparação para a entrevista é um dos principais fatores que definem o sucesso de um candidato. Segundo uma pesquisa da RecruitBPM, 47% dos recrutadores descartam candidatos por não conhecerem bem a empresa, um sinal claro de falta de preparo.

Para Paulo Lázari, CEO da plataforma de recrutamento Recrutei, os motivos que levam à reprovação vão além do que parece na superfície. “Muitos profissionais muitas vezes são eliminados por falta de preparo e compreensão sobre a empresa, o entrevistador ou as demandas da função. Para se destacar, o candidato deve pesquisar sobre o negócio, apresentar com objetividade suas experiências e demonstrar autoconhecimento, mantendo alinhamento entre o currículo e o que comunica na entrevista”, afirma.

Com base em sua experiência, Lázari identificou seis erros comuns cometidos pelos candidatos em processos seletivos, e que podem ser evitados com atitudes simples, mas estratégicas:

- 1) Falta de preparo sobre a empresa** - Chegar à entrevista sem saber o que a empresa faz ou seus valores transmite desinteresse. Pesquise o site, o LinkedIn da empresa e dos entrevistadores, e leia notícias recentes. Isso mostra maturidade e alinhamento com a cultura.
- 2) Dificuldade em explicar experiências anteriores** - Listar tarefas sem contexto ou resultados gera um discurso genérico. Use métodos como CAR ou STAR para estruturar as falas e quantifique resultados. Pratique como se estivesse contando uma história.
- 3) Respostas fracas a perguntas comportamentais** - Improvisar respostas sobre desafios, conflitos ou erros pode soar vago. Tenha histórias preparadas e use o método STAR. O mais importante é mostrar o que aprendeu com essas situações.



- 4) Falta de autoconhecimento** - Clichês como “sou perfeccionista” não convencem. Busque feedbacks, faça testes comportamentais e escolha exemplos reais. Para pontos fracos, cite algo que já está sendo trabalhado.
- 5) Incoerência entre currículo e discurso** - Se o que está no papel não é sustentado com exemplos reais, isso gera desconfiança. Revise o currículo e garanta que cada ponto tenha uma história concreta por trás. Menos é mais.
- 6) Não fazer perguntas ao final da entrevista** - Dizer que não tem dúvidas pode parecer desinteresse. Prepare perguntas sobre os desafios do cargo ou as expectativas da função. Isso demonstra curiosidade e profissionalismo.

Segundo um relatório do NBER e estudos de Harvard, Boston College e Michigan, habilidades como comunicação, pensamento crítico e adaptabilidade são essenciais e impactam produtividade e retenção, com retorno de 250% em investimentos dessas capacitações. “É importante lembrar que a entrevista é uma via de mão dupla. O candidato também deve avaliar se a empresa é o lugar certo para ele. Por isso, é fundamental estar preparado e saber se comunicar de forma clara e objetiva”, finaliza Lázari.



mjuststock_CANVA



Poucos temas causaram tamanho “frisson” nos últimos anos, no mundo dos negócios, quanto a inteligência artificial. É impressionante: seja na escola de nossos filhos, seja no noticiário da TV, seja na análise setorial, seja no vídeo do último influenciador de plantão... só se fala em IA, IA, IA... e mais IA.

Fernando Moulin (*)

Esse fenômeno tem sido tão intenso, que faz com que o bom empreendedor do varejo se pergunte: mas é fato que tudo vai ser transformado por IA? Esses empresários e executivos veem seus clientes vindo nas lojas (ou comprando online, ou ambos), e os problemas e desafios do dia a dia não tem nada a ver com artificialidade (e nem com inteligência, às vezes): ruptura, falta de abastecimento e desafios logísticos, inflação e custos crescentes ao longo de toda a cadeia de valor, consumidor “oferteiro”, dificuldade em contratar, qualificar e reter pessoas, problemas na gestão de categorias, redução da frequência de compra e ticket médio etc. Uma lista exaustiva e quase interminável, com desafios notórios e conhecidos pelo setor há décadas, pelo menos.

Como com tecnologias anteriores houve o mesmo “oba-oba” e o mundo não acabou, o fato é que existe a tendência (natural) para muitos de nós em pensar que também essa “onda” da inteligência artificial se trate mais de especulação e excesso dos “especialistas” de plantão que de algo disruptivo e que afetará profundamente a forma com a qual fazemos negócio.

Nesse sentido, trago más notícias: qualquer pessoa que já usou o ChatGPT ou o Gemini da Google já entendeu que a ferramenta é realmente assombrosa e “diferente”. Arrisco dizer sem receio que a inteligência artificial e as tecnologias a ela associadas transformarão radicalmente tudo que nos cerca muito rapidamente. Como foi com a quase extinção dos mapas em papel, substituídos pelo onipresente celular e seu Waze ou Google Maps.

É e nesse contexto que escrevo este artigo. Em evento recente realizado no fim do mês de agosto pela ASPB em Campina Grande-PB para supermercadistas e outros varejistas paraibanos, perante uma animada audiência tive a oportunidade de compartilhar meus pontos de vista sobre o varejo “high-tech, high-touch”, ou seja, no qual a tecnologia é uma profunda aliada da experiência de compra do cliente.

Sob o mote “os dinossauros foram extintos. Eu não quero ser um dinossauro. E você?”, procurei explorar algumas das razões



Fernando Moulin

objetivas pelas quais toda empresa de varejo, a despeito de seu porte ou ramo de especialização, precisará ser uma empresa de tecnologia aplicada - sob pena da irrelevância ou extinção próxima.

Esse é o primeiro momento da história dos negócios em que os consumidores estão mais avançados no uso da tecnologia que as empresas. Pense comigo: quem usou primeiro o WhatsApp? As pessoas para se comunicarem, ou as empresas como canal de atendimento e venda ao cliente? Quem aderiu primeiro às redes sociais e à comunicação por meio de vídeos curtos e instantâneos? Foram os clientes que procuraram comprar as coisas na palma de suas mãos onde quer que estivessem por intermédio de aplicativos e sites, ou as empresas que ficaram preparadas e criaram essa demanda antes?

Divulgação

Da mesma forma, esse consumidor altamente conectado e cada vez mais tecnológico espera das empresas que provejam serviços e soluções para seus problemas, a custos muito competitivos, sem fricções na jornada de compra ou inconveniências que deveriam ser resolvidas por intermédio da tecnologia aplicada.

Ora, o varejo nacional investe menos em tecnologia do que a média de seus pares em outros países. Tecnologia, paradoxalmente, é vista muito mais como custo do que como ferramenta de eficiência e maximização de resultados. As organizações varejistas fracassam em tentativas de transformação tecnológica pouco alinhadas à geração de valor para seus clientes, e se ressentem, por conseguinte, dos investimentos feitos e da busca pela adaptação e modernização sem êxito.

O ponto é que a tecnologia está presente em tudo atualmente. Não existe como gerenciar com eficiência e escala qualquer organização sem sistemas mínimos de apoio, e muito menos sem automação, meios de pagamento flexíveis e diversos canais de relacionamento (físicos e digitais) integrados em prol do cliente final. Para ficar em alguns poucos exemplos.

O seu concorrente está não na loja ao lado, mas ao alcance do próximo clique, no app chinês do momento ou integrado com a publicidade dentro do TikTok.

E a inteligência artificial está sendo adotada cada vez mais rapidamente em escala, e somente ela conseguirá dar respostas ágeis, assertivas e num volume de dados tramitados cada vez maior para esses clientes ansiosos e extremamente exigentes.

Integrando as ideias, quero compartilhar os principais pontos que deixei de resumo da palestra realizada, em formato simples e acessível e para sua reflexão e (espero) ação imediata:

- Investir em tecnologia não é luxo, mas sim uma questão de sobrevivência competitiva;
- Varejo da era 4.0 (pós-pandemia) tem como principal fundamento prover a melhor experiência possível para os shoppers, com apoio integral de tecnologia aplicada;
- Tecnologia e processos aplicados são os aliados ideais para melhorar eficiência operacional, produtividade e rentabilidade;
- Você já está atrasado com suas iniciativas de inteligência artificial há uns 2 anos;
- Tecnologia atualmente é elemento-chave de geração de valor em seu negócio, e não um custo;
- Não tenha medo de testar e errar, desde que a estratégia seja consistente;
- Co-crie e aprenda junto com seu cliente (redes sociais são ótimas para isso!).

Quero reforçar meu ponto de vista de que essas mudanças são definitivas e permanentes. Assim como ninguém mais questiona o fato de que todos temos acesso e utilizamos o telefone celular como uma extensão de nossas vidas, muito em breve adotar soluções baseadas em IA para resolver todas as dores de nosso negócio será uma prática altamente comum.

Não seja como os dinossauros. Eles foram extintos! Seja uma ave, flexível, leve e mais moderna e preparada para os tempos futuros. E domine seus mercados com o apoio da tecnologia em toda a sua proposta de valor para o cliente, acionista e sociedade em geral.

(*) Partner da Sponsorb, empresa boutique de business performance, professor e especialista em negócios, transformação digital e experiência do cliente, e coautor dos best-sellers “Inquietos por natureza”, “Você brilha quando vive sua verdade” e “Foras da curva” (todos da Editora Gente, 2024). - E-mail: fernandomoulin@nbpress.com.br.



alubalish_CANVA